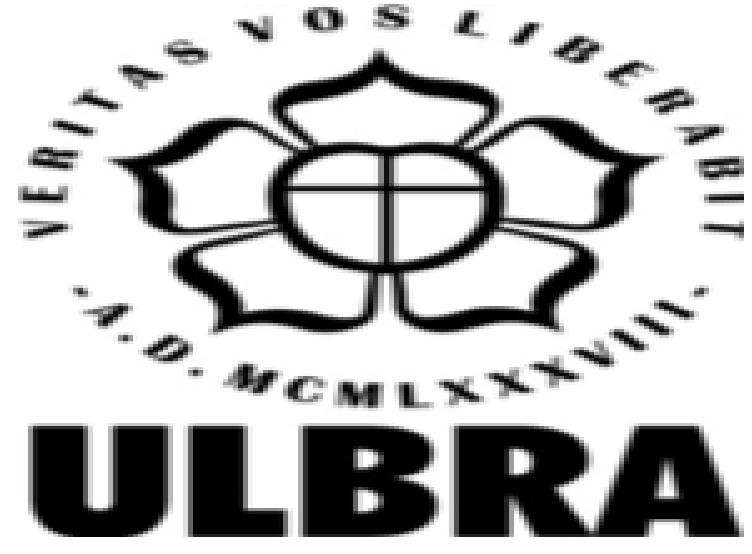




XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018



Universidade Luterana do Brasil
Curso de Psicologia – Guaíba – Tópicos Especiais em Psicologia



INTERVENÇÃO EM CRISE NO LUTO FAMILIAR¹

Alunas: Carine Pires, Isolda C. Silveira e Janice Santana²
Orientadora: Prof.^a Elisabete Beatriz Maldaner³

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o luto é uma reação ao rompimento irreversível de um vínculo significativo com o outro, a perda do objeto amado, que mobiliza sentimentos dolorosos, sofrimento, tristeza, desinteresse por atividades até então prazerosas e comportamentos de consternação. A maneira como a pessoa elabora o luto dependerá da relação estabelecida com a pessoa que morreu, a circunstância da morte, a idade, o sexo, a estrutura psicológica e a capacidade de resiliência do enlutado.

Uma morte brusca, comum em acidentes, e se tratando de um filho ainda criança, exige do enlutado um rompimento repentino, já que o esperado é que os pais morram primeiro que os filhos.

OBJETIVOS

Realizar uma análise crítica, a partir de um filme, que retrate a intervenção em crise no processo de luto e suas implicações, em decorrência da perda repentina de um familiar.

REVISÃO TEÓRICA

A TCC traz o conceito de que ao longo das nossas vidas vamos construindo e adquirindo cognições sobre si mesmo e sobre o mundo, por isso constantemente fazemos interpretações errôneas acerca das situações. Através desses erros de pensamento, acabam surgindo sofrimentos emocionais, físicos e psicológicos e dentre os eventos ameaçadores, situações de crise e de luto podem ativar crenças disfuncionais (DATILIO e FREEMAN, 2004).

Conforme Silva (2009) na avaliação inicial realiza-se a escuta do casal, ajudando-os na elucidação do trauma e compreensão das crenças que foram ativadas com a perda do filho, qual o seu entendimento sobre a morte, identificando as estratégias de enfrentamento utilizadas, os erros de pensamento e os esquemas vinculados ao sofrimento de ambos na situação do luto, avaliando também o risco de suicídio.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica de cunho exploratório, através da utilização de artigos científicos que corroborem para a compreensão do processo do luto com olhar da terapia cognitivo comportamental.

RESULTADOS

Os resultados apontam que a intervenção em crise utilizada, a partir do olhar da terapia cognitivo comportamental, se confirma em uma medida profilática que busca o alívio do sofrimento, prevenindo transtornos mentais futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente artigo e através da história contada no filme, bem como a revisão teórica exposta a respeito da morte repentina de um filho e das repercussões desse evento traumático na vida dos pais, conclui-se que, sem dúvidas, é um evento provedor de sofrimento e de grandes alterações psicológicas, fisiológicas, comportamentais, bem como alterações nas relações sociais e conjugal dos enlutados.

Utilizamos como base para a intervenção do casal Becca e Holwie, o modelo da TCC, pois acredita-se que por ela ser breve, estruturada e focal tende a ser eficiente no alívio dos sintomas em eventos traumáticos, como o luto, por exemplo.

Conforme os teóricos embaixadores da TCC, os comportamentos são regidos pelos pensamentos, que na maioria das vezes são disfuncionais, onde é necessário a utilização de técnicas e estratégias psicoterápicas que irão colaborar para a identificação das distorções cognitivas, para o alívio dos sintomas, e enfrentamento do luto.

REVISÃO NARRATIVA

DATILIO, F. M.; FREEMAN, A. (Ed.). Estratégias cognitivo comportamentais de intervenção em situações de crise. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SILVA, A. C. O. in: WIEIENSKA, R. C. (Org.). Sobre comportamento e cognição: desafios, soluções e questionamentos. Santo André: Esetec, 2009.

¹Trabalho realizado na disciplina de Intervenção em Situações de Crise, na Universidade Luterana do Brasil, Campus - Guaíba/RS.

²Autoria: Acadêmicas em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil, Campus – Guaíba/RS.

³Orientadora: Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS), Docente da disciplina de Intervenção em Situações de Crise do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus – Guaíba/RS.